

O MOVIMENTO MIGRATÓRIO DOS AGRICULTORES DE ORIGEM EUROPÉIA DO SUL DO BRASIL

*Gutemberg Guerra*¹

LE BORGNE-DAVID, Anne. **Les migrations paysannes du Sud du Brésil vers l'Amazonie: le salariat plutôt que la malaria.** Paris: L'Harmattan, 1998.

Diversos estudantes estrangeiros fazem teses no Brasil, em convívio com as populações que estudam, em contato com universitários do país, e publicam nos seus países de origem, e estudantes brasileiros estudam no exterior, defendem teses e publicam sem que grande parte das pessoas possam ter acesso a essa produção. Alguns, como os que vamos comentar rapidamente nesta resenha, permanecem em contato com o país, participando de eventos, freqüentando ambientes acadêmicos e publicando artigos em revistas nacionais, o que reduz o vazio de uma difusão da qual o país muito se ressentiu. Este breve comentário vem no sentido de somar-se ao esforço de devolução de uma destas contribuições elaborada como tese de doutoramento, agora editada como livro para o público francófono.

O texto se dedica aos migrantes de origem européia, do sul do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná) em direção à Amazônia (Mato Grosso e Rondônia). Relata o processo histórico dessas migrações de europeus que chegaram ao Brasil, a partir de 1830, seu estabelecimento e migrações internas para as frentes pioneiras. O intenso processo de ida para a Amazônia, a partir de 1970 é descrito como uma ruptura em relação aos fluxos migratórios anteriores. As migrações orientadas por estratégias familiares passam a ser dirigidas e estimuladas pelo Estado, então sob o domínio dos militares, a uma velocidade jamais vista.

¹ Doutor em Sociologia pela École des Hautes Études en Sciences Sociales - EHESS, Paris. Bolsista da CAPES. E-mail: gutemberg.naea.ufpa.br

Analisa, em detalhes, o caso de migrantes de projetos de colonização privada a partir de estratégias de grupos ou de famílias. Originários de Pranchita, no sudoeste do Paraná, estes grupos vinham se estabelecer na Amazônia segundo lógicas diferenciadas e tentam se reproduzir como categorias sociais, alterando uma mobilidade espacial que inclui, também, como alternativa, o cerrado da região Centro-Oeste.

Segundo este estudo de Le Borgne-David, a Amazônia como alternativa redentora, como *terra livre*, se esvazia para os migrantes cujas famílias tentaram e fracassaram. As diversas dificuldades representadas pela malária, assim como as mudanças de costumes advindas com a urbanização do país, o avanço dos meios de comunicação e as transformações socioeconômicas em geral empurram esses migrantes para novas possibilidades em que o assalariamento é a maior expressão.

Assumido como restrito no que possa ser generalizável, e polêmico pelos aspectos que suscita, o texto é fluente, interessante e abre novas questões. Como análise de um grupo específico – camponeses de origem européia, radicados no sul do Brasil, buscando alternativas na fronteira, seja ela no Sudoeste, na Amazônia ou no cerrado do Centro-Oeste – deixa em aberto, conscientemente ou porque não se propõe a isto, outras possibilidades que podem estar sendo buscadas por camponeses sem-terra oriundos de situações semelhantes. A falta de referência ao movimento dos sem-terra, ou aos sindicatos de trabalhadores rurais, onde se encontram vários tipos de lógicas, incluindo a analisada neste trabalho, não merece nenhum comentário, o que deixa uma impressão de omissão deliberada. Sente-se uma orientação, presente também em outros trabalhos recentes², (de evitar deliberadamente públicos sujeitos ou em relação direta com organizações profissionais, religiosas ou políticas. Este cuidado, ainda que possa ser perfeitamente entendido como elemento de análise, deixa dúvidas uma vez que as influências das organizações nem sempre se manifestam claramente, embora se façam presentes e inspirem comportamentos comuns a estas comunidades.

² Ver Picard, Jackey. **Les marchands de rêves. Représentations sociales de l'échange et développement rural sur un front de colonisation en Amazonie brésilienne.** Bordeaux, Université Michel de Montaigne – Bordeaux III, Centre de Recherches sur les Espaces Tropicaux, Institut de Géographie, 1997. Thèse de doctorat sous la direction de M. Jean Koechlin.

Algumas afirmações soam fortes, ainda que a autora previna contra os limites do seu texto e o desautorize a determinismos. O tempo coberto, de aproximadamente 25 anos, porém com referências que remontam há mais de 150, talvez seja o maior problema para as conclusões, uma vez que diversas lógicas se alternam a depender de fatores históricos e político-econômicos, externos ao controle dos grupos estudados. Neste sentido, a opção encerrada no subtítulo do trabalho – *le salariat plutôt que la malaria* – e reafirmada na conclusão, comporta tanto um ponto afirmativo como de interrogação, provocando debates.

Anne Le Borgne-David, doutora em Desenvolvimento Rural, viveu 4 anos no Brasil. Realizou este estudo no quadro de um programa de pesquisa da ORSTOM, em colaboração com o Museu Paraense Emílio Goeldi (acordo de cooperação ORSTOM/CNPq), sobre a expansão da fronteira demográfica e econômica na Amazônia brasileira. Morando atualmente na Bretanha, participa de projetos de pesquisa do Centro de Estudos Rurais e Urbanos da Universidade Federal do Mato Grosso, em Cuiabá.